

Educação que ensina a conviver com o Semiárido



A professora Izabel e alunos da Escola da Agrovila numa aula sobre plantio de mudas

Ao longe, a Escola Municipal Maria do Socorro Rocha de Castro, situada na comunidade Agrovila Nova Esperança em Ouricuri-PE, parece com todas as outras escolas rurais. Mas, é só adentrar o portão para avistar o verde do quintal produtivo mantido pelas crianças que frequentam o grupo escolar. São árvores nativas e frutíferas no entorno de uma cisterna de placas, onde uma mini-estrada contornada com pedras leva a um viveiro de mudas.

Lá os alunos aprendem cedo a preservar o meio ambiente e produzir alimentos saudáveis unindo o saber das letras ao saber da vida, na perspectiva da convivência com o Semiárido. Este modelo de aprendizado, chamado de educação contextualizada foi proposto em meados de 2004, pela professora Izabel de Jesus Oliveira, 41 anos, mais conhecida como Bel com o apoio da Ong Caatinga através do Projeto Leitura a Base do Conhecimento (LBC).

Hoje a Escola é referência e já está conseguindo contagiar a região a partir da sua experiência. A instituição já recebeu visita de intercâmbios de pessoas de outros países que vão lá saber mais sobre a junção dos ensinamentos pedagógicos e das práticas agroecológicas.

É dentro da área agroflorestal da escola que os alunos aprendem a relacionar o conhecimento teórico com a prática. Eles desenvolvem várias atividades, orientados pela professora, dentre elas a mini-horta que são cultivadas em garrafas de refrigerantes vazias (garrafas peti).

O envolvimento e o desempenho da turma nas atividades da escola têm estimulado à educadora e a comunidade a dar continuidade ao trabalho de educação a partir do contexto local. **“Hoje as famílias estão conectadas à formação contextualizada e enquanto agricultora e educadora sinto-me realizada e consciente de que as famílias que aqui residem estão envolvidas no processo agroecológico e meus alunos são quem mais têm ajudado a dar continuidade a esse trabalho”**, afirma Izabel de Jesus.

2



O Conhecimento sobre as árvores nativas é conteúdo das aulas

Cotidianamente os pais vão até a escola para conhecer o quintal produtivo e a agrofloresta mantida pelas crianças

O modo de ensino desempenhado pela escola chamou atenção de pais de alunos que migraram para outras cidades em busca de oportunidades de emprego. Ao retornar, alguns desses pais viram reaceso o interesse em participar das atividades voltadas para a agroecologia e convivência a partir do envolvimento de seus filhos na escola. “Já estive em São Paulo, Mato Grosso, Paraná, mais meu sentido era aqui, não pretendo mais voltar. Através do meu filho estou retomando a minha participação na comunidade”, afirma José Arceno.

Neste jeito de educar, alunos, pais e professores contribuem e trocam conhecimentos no dia-a-dia. Assim, as práticas que as crianças aprendem em sala de aula são aplicadas nos roçados e quintais de seus pais. E estes, quando aprendem algo novo vão até a escola levar o conhecimento para os alunos. Com isso, pode-se visualizar num ambiente de cooperação e organização comunitária, a sustentabilidade da convivência com o semiárido evidenciando as possibilidades de viver com dignidade e orgulho em um lugar que frequentemente é castigado com a seca.

Realização



Patrocínio

